

erradicação da infecção fúngica, o paciente ficou com a saúde debilitada devido as sequelas associadas aos tratamentos, a meningoencefalite criptocócica e a internação hospitalar prolongada. Conforme a nossa experiência e a literatura, sugerimos que o tratamento da infecção grave por *C. gattii* em imunocompetentes, sobretudo naqueles com criptococomas cerebrais e hipertensão intracraniana, seja realizado de forma mais agressiva que o tratamento em pacientes imunossuprimidos. Recomendamos maior dose de antifúngico associado a um tempo mais prolongado de terapia de indução, além de corticosteroides e o manejo da hipertensão intracraniana.

Palavras-chave: *Cryptococcus gattii*, Criptococose, Imunocompetente

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103277>

CRÍPTOCOCOSE POR CRYPTOCOCCUS GATTII: ESTUDO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO EM PACIENTES TRATADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA NOS ÚLTIMOS 7 ANOS

Matheus Pains Soares Santana*,
Gabrielle Everton Sousa,
Larissa Dimas Barbosa Arthuzo,
Aécio Sebastião Borges, Marcelo Simão Ferreira,
Letícia Miranda Guimarães

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

A criptococose é uma micose sistêmica causada por fungos do complexo *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. Doença pelo *C. gattii* acomete predominante o Sistema Nervoso Central e pulmões em indivíduos aparentemente imunocompetentes e menos comumente imunodeprimidos. O presente estudo objetiva relatar os casos de infecção por *C. gattii*, entre março de 2016 e abril de 2023 atendidos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Foram analisados 57 pacientes com diagnóstico de criptococose, sendo 10 causados pelo *Cryptococcus gattii* (17,5%). As cepas de *C. gattii* foram obtidas de amostras de líquido cefalorraquidiano (n=9), corrente sanguínea (n=10) e pele (n=2). A faixa etária dos pacientes foi de 33 a 82 anos e predominou o sexo masculino (80%). A incidência anual da criptococose por *C. gattii* foi similar em todo o estudo, porém com maior número de casos no ano de 2022 (30%). A coinfeção com HIV foi observada em 1 paciente, diabetes mellitus em 2 e Hipertensão Arterial Sistêmica em 2. Em 70% dos casos, não foram relatadas quaisquer patologias associadas. No paciente com HIV o diagnóstico foi realizado simultaneamente à micose, com contagem de linfócitos TCD4+ = 148 cél/mm³ e Carga Viral de 210.405 cópias/mL. Meningoencefalite foi a forma clínica mais diagnosticada (90%) sendo destes, 3 com acometimento pulmonar associado e 1 com forma cutânea. Um caso de acometimento osteocutâneo isolado. Quatro pacientes se apresentaram com Hipertensão Intracraniana refratária e foram submetidos à Derivação Ventrículo Peritoneal. Um paciente se apresentou concomitantemente com Sd. Guillain barre e desenvolveu Neurite Óptica com amaurose total. A detecção do antígeno capsular através do Latex foi positivo

em 100% dos casos, com titulações entre 1/1 e 1/2048. Nove (90%) dos pacientes foram tratados com anfotericina B (8 em formulações lipídicas e 1 com desoxicolato) cuja dose variou de 2,4g a 20,4g, associada a Fluocitosina (n=1) ou Fluconazol (n=7) e a terapia sequencial ocorreu com derivado triazólico nos sobreviventes. Um paciente doença localizada em forma osteocutânea recebeu Fluconazol isoladamente. A mortalidade ocorreu em 30% dos casos. A infecção pelo *C. gattii* é um grande desafio clínico pela sua gravidade e elevada morbimortalidade, mesmo em pacientes sem nenhuma comorbidade prévia, sendo necessário um diagnóstico precoce e tratamento adequado para evitar desfechos mórbidos e/ou fatais.

Palavras-chave: Criptococose, *Cryptococcus Gattii*, Neurocriptococose

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103278>

CRÍPTOCOCOSE: ASPECTOS CLÍNICOS E CARACTERIZAÇÃO DOS ISOLADOS FÚNGICOS DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Antônio Mauro Barros Almeida Júnior^{a,*},
Marcos de Abreu Almeida^b,
Vanessa Brito de Souza Rabello^b,
Rodrigo Almeida Paes^b,
Rosely Maria Zancope Oliveira^b,
Johnny do Nascimento Brito^a,
Liana Ferreira Magalhães^a, Letícia Sampaio Maciel^a,
Lucas de Oliveira Pontes^a, Vitor Cavalcante Guedes^a,
Maria Tereza Pontes Machado^a,
Lisandra Serra Damasceno^c

^a Centro Universitário Unichristus; Fortaleza, CE, Brasil;

^b INI – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^c Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: Criptococose é a infecção causada a partir da inalação de leveduras do gênero *Cryptococcus* e tem distribuição mundial. A maior ocorrência se dá em pessoas imunossuprimidas, manifestando-se geralmente como meningoencefalite ou de forma disseminada. A mortalidade é elevada, mesmo utilizando-se tratamento adequado. O objetivo deste estudo foi identificar os aspectos clínicos de pacientes acompanhados em um serviço de referência, e caracterizar molecularmente os isolados fúngicos.

Métodos: Estudo de coorte prospectivo de pacientes com diagnóstico de criptococose, internados no Hospital São José (HSJ), em Fortaleza/Ceará, no período de outubro de 2020 a junho de 2023.

Resultados: No período do estudo foram incluídos 48 pacientes; 81,2% (39/48) eram pacientes do sexo masculino. A maioria (93,7%) apresentava quadro de meningoencefalite criptocócica e três pacientes apresentavam criptococose disseminada, sem acometimento neurológico. Cerca de 91,6% (44/48) apresentavam diagnóstico de infecção pelo HIV e a mediana de contagem de linfócitos T CD4+ foi de 34 células/mm³. Dois pacientes apresentavam outros fatores de imunossupressão como uso crônico de corticoide e